Público –alvo: infanto-juvenil Mensagem: alerta ecológico(salvem a terra, os lagos, os animais, a vida!) Personagens: O LAGO AZUL E O PASSARINHO AMARELO;

Era uma vez um lago de águas calmas e doces. Verdes e azuis de prata, transparentes.

O seu fundo era de cristal.

As águas do lago tinham muitos amigos. Falavam com as nuvens, com as plantas, com a lua, com o vento. E o vento que chegava da serra alta de neve, trazia-lhes o cheiro da urze e do rosmaninho, os uivos dos lobos, os ninhos das águias e um sopro gelado. E as nuvens que passavam, notícias dos prados verdes onde corriam cavalos selvagens, e dos patos selvagens que rumavam a sul. E a lua, um espelho mágico que as vestia de noite e prata para a festa que durava até o dia nascer.

E foi nesse dia que apareceu o passarinho amarelo! Cansado, bebeu das águas do lago e, com espanto, apercebeu-se da sua enorme beleza. E as águas, vaidosas, aquietaram-se e devolveram-lhe a sua imagem. O passarinho desceu sobre as águas e as pedras do fundo viraram topázios. Que criatura tão tonta e tão pequena, pensaram elas, orgulhosas de serem objeto de admiração. Mas o passarinho enamorava se da sua própria imagem refletida nas águas. Que criatura mais alegre… nem o vento, nem as nuvens, nem a lua tinham aquela alegria…E então as águas falaram e o passarinho, surpreendido, sentiu-se mais e mais atraído pelo lago e os dias passaram, e foram longos…Até que …

Até que o passarinho ficou inquieto, e as águas perguntaram: Que se passa contigo que não ouvimos o teu piar e voas tão alto que parece que nos queres fugir?

-Eu sou feliz aqui…respondeu-lhes. Este agora é o meu ninho…mas não voltei a voar para além daqueles montes, não subi mais alto que as nuvens brancas, não atravessei ventos ruins….Como explicar esta necessidade de conhecer novos rumos, outros destinos?

E o lago entendeu. Esperaria o tempo que fosse preciso. O passarinho partiu com o lago nos olhos. Passou muito tempo…e um dia… estava de regresso, voando apressado…mas, onde estava o lago? Queria dizer-lhe que o sol já não era o mesmo, falar-lhe das horas que não correram, do vazio que sentira… Que estranha estava a relva! E os cavalos, onde estavam? E a floresta? Só uma, duas árvores de pé…tubos e mais tubos…fumos negros? Ter-se-ia enganado? As nuvens salpicaram-no num sorriso triste, mas as suas gotas, em vez de o refrescar, queimaram-no. O vento não cheirava a urze e rosmaninho – pobre vento! E as águas, as suas águas, ali estavam. Paradas. Sem cor. Sem brilho. Sem topázios. Planou sobre as águas sem vida e não encontrou a sua imagem. Dos seus olhos desceu uma gota que caiu sobre o lago. Então, naquele ponto, a superfície ficou límpida e o passarinho pode ver o último sorriso que o seu lago lhe lançava. E ali estava, embora fugaz, a sua imagem que o lago, com esforço, lhe devolvia com amor. Então, mergulhou lentamente nas águas e adormeceram ambos para sempre.

Se um dia encontrarem um Lago azul e um passarinho amarelo, não deixem que alguém destrua a sua amizade nem a vida. Nem os animais. Nem as nuvens. Nem o vento.